

VERGONHA

Maria foi à casa da família de Pedro, seu noivo, para conversar com eles sobre a agressão que ela sofreu, e terminar o noivado. Ela estava acompanhada de sua mãe que não deixou que ela desistisse nos últimos instantes, quando elas já estavam diante da casa deles. A situação era muito constrangedora e Maria estava se sentindo muito mal. Ela estava muito constrangida, com pena dos pais de Pedro e com medo da reação dele.

A mãe de Pedro é que lhe causava mais pena, pois ela sempre demonstrara gostar muito da futura nora. Entretanto, Maria suspeitava que ela sabia que seu filho havia sido preso, acusado de abuso sexual em Portugal. De qualquer forma, ela não pretendia tocar nesse assunto, como aconselhou sua mãe. Era compreensível que a mãe de Pedro quisesse evitar falar sobre isso e era provável que ela até não acreditasse que seu filho tivesse feito alguma coisa tão horrenda.

Assim que foram recebidas, Maria e sua mãe sentaram-se lado a lado no sofá e a mãe e o pai de Pedro em frente a elas. Pedro não estava e o pai dele disse que ele chegaria um pouco mais tarde. Ele achou melhor conversarem primeiro na ausência dele. Isto deixou Maria um pouco mais à vontade para dizer o que tinha ido fazer. Maria foi direto ao assunto e disse:

- Lamento muito por estar aqui para dizer que não vou mais me casar com o Pedro. Eu não estou disposta a viver ao lado de um homem que não sabe controlar as suas reações e sua agressividade. Eu não quero ser agredida e humilhada daquela forma nunca mais.

A mãe de Pedro estava calada, parecia não conseguir falar. O pai dele murmurou:

- Nós também lamentamos muito, Maria.

- Eu estou muito chateada de ter que fazer isso com vocês, porque sei o quanto vocês estavam empenhados em programar uma festa de casamento bonita e em nos dar condições para que pudéssemos começar bem a vida de casados. Mas tenho certeza que isso tudo não será suficiente para sermos felizes.

Maria acrescentou:

- Eu estou muito chateada porque eu gosto muito de vocês, só que eu acho melhor terminar tudo agora, do que depois de casados.

Normalmente, a mãe de Pedro fala muito e sempre diz o que pensa. Só que dessa vez, as palavras pareciam machucar:

-Maria, nós estamos muito envergonhados. Eu não sei o que dizer e não sei o que fazer para reparar essa situação.

A mãe de Maria interveio e disse:

- Vocês não têm culpa do que aconteceu. Pedro é adulto e responsável pelas suas ações.
- É, eu acho que você tem razão, mas mesmo assim, estamos muito envergonhados.

Vergonha é um sentimento, tal como o constrangimento e a culpa, relacionado com as emoções morais. Esses sentimentos variam com a cultura, pois são estabelecidos e mantidos pela sociedade na qual vivemos. Por isso, observam-se diferentes definições e caracterizações, mesmo quando se comparam culturas bastante próximas como a brasileira e a estadunidense.

Conforme defini anteriormente, constrangimento é a emoção caracterizada como sendo uma ansiedade relacionada com a perspectiva de avaliação dos outros. Essa emoção ocorre, principalmente, quando o indivíduo contraria normas sociais, apesar de ter interesse em obedecê-las, ou naquelas situações em que ele preferiria agir de acordo com as expectativas dos outros, mas não é capaz ou não pode fazê-lo. Geralmente, esse sentimento ocorre quando há medo da avaliação negativa feita pelos outros. A vergonha talvez possa ser considerada como um sentimento mais amplo que o constrangimento, porque temos vergonha diante da expectativa que nós próprios fazemos acerca das nossas ações, assim podemos sentir vergonha em situações nas quais fizemos algo que não gostaríamos de ter feito, mesmo que ninguém saiba o que fizemos. Por essa caracterização, poderíamos dizer que essas duas emoções variam em grau, estando em um mesmo contínuo.

Em muitas situações, as pessoas podem sentir vergonha, não por se comportarem de forma ridícula, inconveniente ou imprópria, mas por timidez ou por estarem sendo alvo de atenção, ou seja, quando a pessoa é publicamente exposta. Portanto, as pessoas sentem vergonha mesmo quando são elogiadas, admiradas, presenteadas ou quando recebem aprovação.

Uma das reações reflexas que, comumente, faz parte do comportamento de sentir vergonha é o rubor. Muitas vezes a pessoa que está com vergonha fica vermelha e aí sente mais vergonha ainda, porque as outras pessoas podem ver que ela está envergonhada.

Quando a mãe de Maria disse que os pais de Pedro não tinham que se sentir culpados, a mãe dele concordou, mas afirmou que isso não impedia que eles sentissem vergonha. Essa afirmação nos leva a ter que distinguir o sentimento de vergonha do sentimento de culpa. O que pretendo fazer em um próximo texto dessa coluna.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo